II JORNADA NACIONAL DE EXTENSÃO DA UEMA
II FÓRUM ACADÊMICO INDÍGENA DA UEMA
TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOPRODUTIVO
27 A 29 DE MAIO | UEMA SÃO LUÍS-MA
REALIZAÇÃO: Uema Proexae APOIO: ISPN PiPoU VALE

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM PARASITOLOGIA POR MEIO DE PODCASTS

Emilly Vitória Silva Coêlho
Universidade Estadual do Maranhão-Campus Paulo IV
Nêuton Silva - Souza
Universidade Estadual do Maranhão-Campus Paulo IV
Deyse Siqueira - Andrade
Universidade Estadual do Maranhão-Campus Paulo IV
Ana Clara Menezes Ferreira
Universidade Estadual do Maranhão-Campus Paulo IV
Ana Luciana Diniz Pereira
Universidade Estadual do Maranhão-Campus Paulo IV

Resumo: As doenças parasitárias persistem como desafios significativos de saúde pública, tornando a educação em saúde vital para a prevenção e a conscientização pública. Nesse contexto, a divulgação científica por meio de mídias digitais surge como uma estratégia fundamental para democratizar o acesso ao conhecimento. Este estudo teve como objetivo avaliar o podcast “Parasitocast” como ferramenta de educação em saúde e comunicação científica, analisando especificamente seu alcance e a origem da audiência. Para tanto, foi analisado o episódio inaugural no YouTube, intitulado “Introdução à Parasitologia”. O conteúdo foi desenvolvido em formato de conversa, utilizando linguagem acessível e dinâmica, e promovido por meio das redes sociais do Laboratório de Parasitologia Humana. Os dados foram coletados utilizando as métricas do *YouTube.* Os resultados indicaram 214 visualizações, com predominância de acesso via dispositivos móveis. O WhatsApp e o Instagram destacaram-se como as principais fontes de tráfego, evidenciando o papel central das redes sociais na disseminação de conteúdos científicos e educativos.

Palavras-chave: Saúde Única, Educação em saúde, Redes sociais.

Title of the article in English

Abstract: Parasitic diseases persist as significant public health challenges, rendering health education vital for prevention and public awareness. In this context, scientific dissemination through digital media has emerged as a key strategy to democratize access to knowledge. This study aimed to evaluate the "Parasitocast" podcast as a tool for health education and scientific communication, specifically analyzing its reach and audience origin. To this end, the inaugural YouTube episode, "Introduction to Parasitology," was analyzed. The content was developed in a conversational format using accessible, dynamic language and promoted via the social media platforms of the Human Parasitology Laboratory. Data were collected using YouTube Analytics metrics. Results indicated 214 views, with a predominance of access through mobile devices. WhatsApp and Instagram were the primary traffic sources, highlighting the pivotal role of social media in the dissemination of scientific and educational content.

Keywords: One Health, Health Education, Social Media

1. Introdução

As parasitoses continuam sendo um importante problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento. A educação em saúde assume papel fundamental na

<emillyvitoriasilvacoelho@gmail.com>, neutonsouza@professor.uema.br >, < deyse.sa21@gmail.com >

conscientização da população, contribuindo para a prevenção de doenças e para a adoção de hábitos de higiene e autocuidado (Dias *et al.*, 2018).

A divulgação científica tem sido reconhecida como ferramenta essencial para democratizar o acesso ao conhecimento e aproximar a produção acadêmica da sociedade (Santos, 2011). Dentre as novas estratégias de divulgação científica os podcasts tem se destacado por sua acessibilidade, linguagem dinâmica e potencial de alcance (Ko *et al.*, 2014). Diante dessa nova dinâmica, o uso de recursos tecnológicos na educação favorece metodologias mais interativas e participativas, estimulando a construção coletiva do conhecimento (Moran, 2018; Valente, 2017).

Inserido nesse contexto, o projeto utilizou o podcast como ferramenta de educação em saúde e divulgação científica em parasitologia, analisando o alcance e as origens das visualizações como indicadores de disseminação do conteúdo e conscientização sobre parasitoses.

2. Material e Métodos

Para essa análise utilizou-se o primeiro episódio produzido e publicado no canal oficial do “Parasitocast” na plataforma Youtube, intitulado: Introdução à parasitologia. Inicialmente, foram realizadas reuniões de planejamento entre os membros da equipe extensionista para definição do tema, elaboração do roteiro e organização dos conteúdos abordados no episódio.

O conteúdo foi desenvolvido em formato de bate-papo, com linguagem acessível, dinâmica e de fácil compreensão do público acerca dos conceitos introdutórios da parasitologia, formas de transmissão de parasitos e medidas profiláticas. O episódio foi gravado em parceria com a UEMANET, responsável pelo suporte técnico e estrutural da gravação e edição audiovisual.

A divulgação do conteúdo ocorreu por meio das redes sociais do Laboratório de Parasitologia Humana, canais que funcionam como uma ponte direta entre a universidade e a comunidade.

Para avaliação inicial do alcance da ação extensionista, foram utilizadas as métricas disponibilizadas pela plataforma YouTube, considerando o número de visualizações obtidas pelo episódio após sua publicação e os acessos do episódio.

3. Resultados

Em termos quantitativos, as métricas disponibilizadas pela plataforma YouTube demonstraram que o episódio alcançou 214 visualizações, apresentando o maior número de acessos entre os episódios produzidos pelo projeto até o momento.

Além disso, os dados obtidos nos *insights* da plataforma YouTube permitiram uma análise mais detalhada do perfil de acesso do episódio (Tabela 1).

Tabela 1 – Tipos de dispositivos de acesso

<emillyvitoriasilvacoelho@gmail.com>, neutonsouza@professor.uema.br >, < deyse.sa21@gmail.com >

Tipo de dispositivo	Tempo de exibição	Visualizações	Porcentagem visualizada média (%)
Total	**8,3706**	**214**	**6,26**
Dispositivos móvel	**6,6391**	**196**	**5,42**
Computador	**1,2287**	**9**	**21,84**
Tablet	**0,3396**	**5**	**10,87**
Tv	**0,1632**	**4**	**6,53**

Fonte do autor (2026)

Os dados revelaram uma predominância significativa de acessos realizados via dispositivos móveis, evidenciando a relevância dos *smartphones* como principal suporte para o consumo de conteúdos digitais educativos na atualidade. Os acessos realizados por computadores, embora tenham apresentado menor quantitativo de visualizações, registraram o maior percentual médio visualizado (21,84%), sugerindo maior permanência dos usuários nesse tipo de dispositivo durante a exibição do conteúdo.

A divulgação realizada por meio do Instagram do Laboratório de Parasitologia Humana também contribuiu para ampliar o alcance do episódio, reforçando o papel das redes sociais na comunicação científica (Tabela 2).

Tabela 2 – Pesquisa qualitativa de origem de tráfego

Origem do tráfego	Título de origem	Visualizações	Porcentagem visualizada média (%)
Total		**123**	**4,79**
EXT_URL.Whatsapp	**Whatsapp**	**82**	**9,8**
EXT_URL.Instagram	**Instagram**	**40**	**27,91**
EXT_URL.Google Search	**Google Search**	**1**	**0,06**

Fonte do autor (2026)

A análise da origem do tráfego demonstrou a eficácia das redes sociais e aplicativos de mensagens na disseminação do conteúdo. O compartilhamento via WhatsApp configurou-se como a principal fonte de acesso externo, somando 82 visualizações. Essa ferramenta apresentou um percentual médio de visualização estável, variando entre 4,13% e 5,67%.

A divulgação realizada por meio do Instagram também foi determinante para o alcance do episódio, registrando um total de 40 visualizações. Embora o volume de acessos via Instagram tenha sido menor que o do WhatsApp, os acessos diretos pela plataforma apresentaram o maior percentual de retenção da amostra, atingindo 25,92% de visualização média.

4. Discussão

A utilização do *podcast* como estratégia de divulgação científica mostrou-se relevante por possibilitar a transmissão de conteúdos acadêmicos em linguagem acessível e próxima da realidade da população, de acordo com e Soares (2020), os ambientes digitais assumem um papel estratégico na comunicação científica contemporânea, pois favorecem a circulação ampliada do conhecimento e a rapidez na disseminação de informações.

A predominância de acessos por dispositivos móveis reflete uma mudança estrutural no consumo de informação. Os resultados observados reforçam as ideias defendidas por Santaella (2013) sobre a conectividade permanente. Com isso, o aprendizado deixa de acontecer apenas em ambientes formais e passa a fazer parte do cotidiano, podendo ocorrer em diferentes espaços e momentos, de forma mais dinâmica, acessível e integrada à rotina dos indivíduos.

Esta convergência midiática, apontada por Jenkins (2009), permite que o material educativo se adapte à rotina do usuário, oferecendo uma flexibilidade que o ensino tradicional muitas vezes não alcança. Conforme analisado por Recuero (2009), as redes sociais digitais potencializam processos de interação e a formação de redes colaborativas de informação.

5. Conclusões

Os dados evidenciaram o papel determinante das redes sociais, especialmente WhatsApp e Instagram, como catalisadores na disseminação do conhecimento. A predominância de acessos via dispositivos móveis reafirma a necessidade de adaptar conteúdos educativos para plataformas portáteis. Embora o volume de visualizações valide o interesse do público, ele não permite mensurar diretamente a profundidade da aprendizagem ou mudanças de percepção. Assim, sugere-se que pesquisas futuras incluam instrumentos 1644, 2020. qualitativos, como questionários de avaliação e estudos de percepção, para uma compreensão mais precisa da efetividade educativa da ação.

Em suma, o trabalho reforça a relevância da extensão universitária no desenvolvimento de estratégias inovadoras de comunicação. A popularização da ciência em ambientes digitais mostra-se como um caminho viável e necessário para fortalecer o diálogo entre a universidade e a sociedade, contribuindo diretamente para a educação em saúde e o enfrentamento da desinformação.

Referências

DIAS, E. G. et al. Promoção de saúde na perspectiva da prevenção de doenças parasitárias por meio da educação em saúde com escolares do ensino fundamental. ***Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção***, v. 8, n. 3, p. 283–285, 2018.

JENKINS, H. *Cultura da convergência*. 2. ed. São Paulo: **Aleph**, 2009.

KO, L. K. et al. Information processing versus social cognitive mediators of weight loss in a podcast-delivered health intervention. ***Health Education & Behavior***, v. 41, n. 2, 2014.

<emillyvitoriasilvacoelho@gmail.com>, neutonsouza@professor.uema.br >, < deyse.sa21@gmail.com >

MORAN, J. M. Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação. ***Revista Educação & Humanidades*****,** v. 5, n. 1, p. 11–24, 2018.

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: **Sulina**, 2009.

SANTAELLA, L. *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação*. São Paulo: **Paulus**, 2013.

SANTOS, B. S. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOARES, S. G. Educação em saúde e divulgação científica em ambientes digitais. ***Ciência & Saúde Coletiva***, v. 25, n. 5, p. 1635.

VALENTE, José Armando. Tecnologias digitais, educação a distância e inovação pedagógica. ***Educação Temática Digital***, v. 19, n. 1, p. 1–15, 2017.